

Projeto de Extensão Grupo de Brincantes do Paralelo 30

Apresentadores: Jair Felipe Bonatto Umann, Laura Bauermann e Lisiane Fangueiro da Silva.

O Grupo de Brincantes do Paralelo 30 formara-se em junho de 2004 com a proposta de pesquisar, vivenciar e compor quadros artísticos de diversas manifestações da cultura popular brasileira, considerando sua complexidade inerente e utilizando a dança como foco. Em 2010, tornou-se projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente seu elenco possui estudantes dos cursos de Dança e de Educação Física da UFRGS, bem como pessoas da comunidade. Destacaremos a seguir, os principais objetivos do projeto, a forma como as ações são desenvolvidas, bem como as principais realizações deste ano e ainda, possíveis perspectivas.

Objetivo

O grupo dedica-se a pesquisar temas da cultura popular, com foco na dança e construir performances artísticas a partir destas pesquisas. Para cumprir tal objetivo é necessário vivenciar recortes de manifestações culturais através de danças populares visando investigar o contexto histórico-social no qual a dança está inserida e perceber o caráter popular presente nas diversas manifestações.

Processos Metodológicos

O grupo encontra-se regularmente uma vez por semana no Campus Olímpico, os encontros tem duração aproximada de 3h. Além disso, esporadicamente, temos encontros em imersão em espaços alternativos e ainda, frequentemente buscamos conviver com as comunidades que nos inspiram culturalmente, então participamos de festas, atividades religiosas e demais eventos que tenhamos acesso.

Além das atividades conduzidas pelo coordenador do projeto, há espaço para propostas dos demais integrantes, as quais muitas vezes não se prendem ao estudo direto em dança, como por exemplo: vivenciar brincadeiras polonesas, fazer artesanato, elaborar e degustar pratos típicos. A fim de nos cercarmos dos fazeres populares, procuramos ainda participar da confecção dos trajes, refletir e discutir acerca dos aspectos que constituem cada dança e relacionar questões sócio-culturais e ambientais dos contextos de onde cada uma delas emerge.

Assim, o desenvolvimento das atividades é guiado por uma perspectiva transdisciplinar, o que envolve transitar entre diversos saberes: desde o que emerge do meio acadêmico, passando pelos saberes provindos das manifestações populares que temos contato, incluindo o estudo do próprio processo criativo no qual cada brincante corporifica a dança.

Das manifestações, que atualmente estudamos, destacam-se: o jongo, o batuque de umbigada, as danças de orixás, o maculelê, danças de diversos povos indígenas brasileiros – como os guaranis, os mundurucus, os kalapalos, dentre outros -, o baião, o xote nordestino, a quadrilha, o xaxado, danças dos bailes de fandango, maçambique, danças tradicionais gaúchas, bem como danças circulares do mundo.

O projeto articula ações com a comunidade em diferentes contextos, ao pesquisar temas da cultura popular, ao contar com a participação de pessoal que não estão vinculadas à universidade, e

à medida que realizamos apresentações e oficinas fora do ambiente acadêmico. Em relação à forma como buscamos nos relacionar com este último público (o que assiste o grupo ou participa de uma rápida vivência), cabe destacar que o grupo procura envolver o espectador, minimizando a distância público-artista, e sempre que possível, realizar interações diretas: convidando a plateia a dançar junto com os integrantes do Paralelo 30 ou retirando a manifestação do palco e levando-a para o meio do público. Assim pretendemos reafirmar o caráter popular inerente ao conteúdo estudado, entendendo a participação de todas as pessoas envolvidas como fundamental para o processo e destacando a ação sob o ponto de vista da transdisciplinaridade.

Processos Avaliativos

Este ano, as principais ações resultantes do trabalho desenvolvido foram: a participação no programa Convivências promovido pelo Departamento de Estudos e Desenvolvimento Social da UFRGS, que possibilitou-nos contato com as comunidades da Restinga, da Vila Planetário e da Comunidade Quilombola do Limoeiro em Palmares do Sul. Depois, ministramos uma oficina no evento Maré de Arte, na qual interagimos com o público escolar e terceira idade da cidade de Tramandaí. Também recebemos estudantes de ensino médio na ESEF no evento UFRGS Portas Abertas, propondo oficinas de danças do mundo. Além disso, participamos com diversas apresentações e oficinas em espaços fora da universidade, como escolas, clubes, etc.

Por fim, merece destaque um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Dança, no qual uma integrante do grupo desenvolveu sua pesquisa a partir do processo de criação de um dos trajes utilizados pelos brincantes.

Assim, o Grupo de Brincantes do Paralelo 30 busca, compreendendo a diversidade sociocultural brasileira, vivenciar o caráter complexo que envolve as questões culturais, além de destacar a importância da manutenção das manifestações da cultura popular. Assim, acreditamos estar contribuindo na construção de relações mais solidárias, conscientes e harmônicas, articulando os sabores e saberes da cultura popular com as reflexões e construções que emergem no ambiente acadêmico.